

CULTURA DA MANDIOCA E ENFRENTAMENTO DAS PRAGAS: UM ESTUDO NA TERRA INDÍGENA JUMINÃ

RELFISON NARCISO DOS SANTOS

UNIFAP- Campus Binacional, Especialização em Geografia,

relfisonnarcisodossantos@gmail.com;

Evilania Bento da Cunha

UNIFAP- Campus Binacional, docente, Doutora em Geografia,

evilania@unifap.br

PALAVRAS CHAVES: Povos indígenas. Oiapoque. Segurança alimentar.

INTRODUÇÃO

A motivação para este estudo surgiu a partir da constatação de que, nos últimos anos, a partir de 2022 as roças indígenas vêm sofrendo um declínio gradativo, ocasionando sérios prejuízos à segurança alimentar e à sustentabilidade econômica das famílias. A mandioca é um dos principais cultivos das comunidades indígenas do Oiapoque, constitui a base da alimentação local e da produção de derivados como farinha, tucupí, goma e tapioca. Além de representar um elemento cultural fundamental, a roça é também fonte de renda, já que a farinha historicamente abasteceu não apenas o consumo interno, mas também a comercialização em Oiapoque e até em Saint-Georges, na Guiana Francesa. Além dos prejuízos à segurança alimentar, a infestação de pragas nas roças de mandioca traz consequências econômicas, sociais e culturais. A mandioca é historicamente utilizada como mercadoria de troca, fonte de renda e insumo para práticas tradicionais de preparo de alimentos, como o beiju, o caxiri¹ e outros derivados. A diminuição da produção, portanto, compromete tanto a economia familiar quanto a preservação de práticas ancestrais (Lima, 2015). O presente trabalho tem como objetivo investigar as causas e consequências da ocorrência de pragas e da mortalidade das roças na Terra Indígena Juminã, localizada no município de Oiapoque (AP). A pesquisa pretende compreender como essas pragas vêm afetando a produção agrícola, especialmente o cultivo da mandioca, e quais impactos econômicos, culturais e sociais têm gerado na vida das comunidades indígenas locais.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, fundamentada em diferentes técnicas de coleta de dados. Foram realizadas análises bibliográficas, a fim de levantar e sistematizar produções científicas e institucionais relacionadas à temática, publicações da Embrapa, selecionando trabalhos publicados entre 2022 e 2025. Além disso, foram consultados relatórios institucionais do Governo do Amapá e documentos sobre políticas públicas direcionadas às populações indígenas. Foi utilizada um roteiro de entrevista, onde eu

¹ Bebida fermentada de mandioca.

fazia as perguntas e escrevia a resposta dos caciques entrevistados, nesse caso foram três entrevistas para compreender as percepções, experiências e estratégias adotadas pelas comunidades locais diante das pragas que afetam a mandioca. O estudo também contou com registros fotográficos, que servirão como apoio visual para documentar as condições das roças e os impactos observados. A pesquisa de campo teve um papel central, permitindo a observação direta e a interação com os moradores e agricultores da Terra Indígena Juminã. Essas conversas possibilitaram compreender não apenas os aspectos técnicos do cultivo, mas também as dimensões culturais, econômicas e simbólicas relacionadas ao manejo da mandioca.

RESULTADO E DISCUSSÕES

O resultado dessa pesquisa primeiro buscou mostrar as etapas de produção da mandioca antes da praga, o jeito ancestral de produção que envolve saberes transmitidos pela oralidade como elemento cultural, abordou o surgimento da praga de mandioca nas Terras Indígenas de Oiapoque e os estudos de definição dos agentes causadores da doença, mostramos os impactos sociais e econômicos desse fenômeno. A farinha e seus derivados constituem uma importante fonte de renda complementar para muitas famílias, sendo comercializados tanto nas aldeias quanto em feiras e mercados do município de Oiapoque e Saint George. Dessa forma, a produção de farinha representa não apenas um meio de subsistência, mas também um elemento central da economia doméstica e da cultura alimentar indígena (Informação dos caciques nas entrevistas). A produção e venda de farinha apoiava as famílias indígenas da Terra Indígena Juminã fornecendo sustento financeiro e alimentar, além de fortalecer sua identidade cultural e a autonomia econômica.

CONCLUSÃO

Dessa forma, este estudo é relevante porque articula diferentes dimensões: científica, social, cultural e econômica. Ao abordar um problema concreto que afeta diretamente a vida das comunidades indígenas da Terra Indígena Juminã. Além de contribuir para o avanço do conhecimento acadêmico, a pesquisa pretende oferecer subsídios para a elaboração de políticas públicas e estratégias de enfrentamento às pragas, fortalecendo a agricultura local e promovendo a valorização dos saberes tradicionais. Descobrimos que antes da doença da vassoura de bruxa da mandioca tinha aproximadamente 30 espécies diferentes de manivas e que após a praga restaram 5 espécies que foram coletadas e levadas para EMBRAPA.

REFERENCIAS

EMBRAPA AMAPÁ. *Notificação de nova doença - 'Vassoura de Bruxa' da mandioca causada por Ceratobasidium theobromae (Rhizoctonia theobromae) no Brasil*. Nota Técnica, Macapá: Embrapa Amapá, 2024.

LIMA, R. S. Agricultura indígena e sustentabilidade cultural: o caso das comunidades do Oiapoque. *Revista Brasileira de Estudos Amazônicos*, Macapá, v. 5, n. 1, p. 33-52, 2015.

